



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



KARLOS HENRIQUE FERREIRA LIMA

**PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS EM FORMAÇÃO SOBRE O TREINAMENTO E
DESENVOLVIMENTO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

GOIÂNIA-GO

2024

KARLOS HENRIQUE FERREIRA LIMA

**PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS EM FORMAÇÃO SOBRE O TREINAMENTO E
DESENVOLVIMENTO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof. Rogério Rodrigo de Sousa

GOIÂNIA-GO

2024

PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS EM FORMAÇÃO SOBRE O TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

PERCEPTION OF TRAINING POLICE OFFICERS ON TRAINING AND DEVELOPMENT IN OSTENSIVE POLICE

Karlos Henrique Ferreira Lima¹

Rogério Rodrigo de Sousa ²

Resumo

A formação policial transcende a mera instrução técnica, constituindo-se como uma preparação abrangente para enfrentar as diversas complexidades da sociedade e as variadas situações que os policiais enfrentam em seu cotidiano. Compreender a percepção dos policiais em formação sobre o treinamento oferecido é fundamental para avaliar a pertinência das práticas educacionais diante das demandas reais do campo. O objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar como os policiais em formação percebem o treinamento e desenvolvimento no âmbito do policiamento ostensivo. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, foram analisadas as respostas de 55 participantes da Academia da Polícia Militar de Goiás. Os resultados revelaram uma visão extremamente positiva do treinamento, com a maioria dos participantes considerando-o muito relevante. Além disso, destacaram-se a eficácia técnica dos protocolos, o desenvolvimento de competências sociais, a preparação para situações de alta pressão e a integração de técnicas eficazes. A adequação do treinamento às expectativas da comunidade e a disposição para promover interações eficazes também foram percebidas de forma positiva. Conclui-se que os resultados deste estudo têm implicações significativas para a prática profissional no campo da segurança pública, destacando a importância de investimentos contínuos em programas de treinamento e desenvolvimento para promover uma aplicação mais eficaz e responsável da segurança pública.

Palavras-chave: Formação policial. policiamento ostensivo. Polícia Militar. Treinamento. desenvolvimento.

Abstract

Police training goes beyond mere technical instruction, constituting a comprehensive preparation to face the various complexities of society and the diverse situations that police officers encounter in their daily lives. Understanding the perception of officers in training about the provided training is essential to assess the relevance of educational practices in the face of real field demands. The main objective of this research is to analyze how officers in training perceive training and development in the context of overt policing. Using a qualitative methodological approach, the responses of 55 participants from the Military Police Academy of Goiás were analyzed. The results revealed an extremely positive view of the training, with the majority of participants considering it very relevant. Additionally, the technical effectiveness of protocols, the development of social skills, preparation for high-

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: karloslima6605@gmail.com. Telefone: (62) 9920332445.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Direito tributário e Processo tributário. Email: xxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone: (62) 991020754.

pressure situations, and the integration of effective techniques were highlighted. The adequacy of training to community expectations and the willingness to promote effective interactions were also perceived positively. It is concluded that the results of this study have significant implications for professional practice in the field of public security, highlighting the importance of continuous investments in training and development programs to promote a more effective and responsible application of public security.

Keywords: Police training. overt policing. Military Police. training. development.

1 INTRODUÇÃO

O contexto do policiamento ostensivo demanda habilidades multifacetadas, que vão desde a aplicação técnica dos protocolos até a compreensão sensível das dinâmicas sociais e culturais. Nesse sentido, a percepção dos policiais em formação sobre o treinamento e desenvolvimento se torna um aspecto crítico a ser explorado. Entender como esses profissionais percebem as práticas educacionais e de capacitação oferecidas durante seu período de formação é essencial para aprimorar os métodos de ensino e adaptá-los às demandas contemporâneas.

Considerando as rápidas transformações na sociedade e nas dinâmicas criminais, é imperativo avaliar se o treinamento oferecido está alinhado com as demandas emergentes. A contextualização atual requer uma abordagem dinâmica para o desenvolvimento de policiais, integrando técnicas eficazes, atualizações regulares e uma compreensão holística das nuances do policiamento ostensivo.

A justificativa para este projeto reside na necessidade premente de compreender a percepção desses profissionais em relação ao treinamento oferecido, considerando que essa perspectiva é essencial para aprimorar práticas educacionais e fortalecer a eficácia do policiamento. Fundamenta-se na crença de que uma força policial bem preparada e alinhada com as expectativas da comunidade contribui para uma segurança pública mais eficaz, justa e sustentável.

A formação policial não é apenas um processo técnico; é uma preparação para lidar com as complexidades da sociedade e a diversidade de situações que os policiais enfrentam diariamente. Entender como os policiais em formação percebem o treinamento oferecido proporciona uma visão crítica sobre a adequação das práticas educacionais às exigências reais do campo.

Diante da necessidade de fortalecer e aprimorar as práticas de treinamento no contexto do policiamento ostensivo, a problematização central deste projeto emerge da complexidade inerente à formação de policiais. Assim, questiona-se: Como a percepção dos policiais em formação sobre o treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo influencia sua prontidão para enfrentar desafios complexos e promover interações eficazes com a comunidade?

O objetivo geral deste estudo é analisar como os policiais em formação percebem o treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo, visando compreender de que maneira essas perspectivas impactam a prontidão para lidar com desafios complexos e facilitar interações eficazes com a comunidade.

No âmbito dos objetivos específicos, pretende-se investigar a percepção dos policiais em formação em relação às competências técnicas adquiridas durante o treinamento no policiamento ostensivo, avaliar o desenvolvimento das competências sociais durante o treinamento e examinar como é percebido o alinhamento do treinamento às expectativas da comunidade atendida. Ademais, objetiva-se identificar as áreas específicas do treinamento que os policiais em formação consideram necessárias para enfrentar situações de alta pressão e atender às demandas atuais do policiamento ostensivo.

Foi utilizado um método qualitativo baseado na aplicação de questionários na Academia da Polícia Militar de Goiás. A amostra foi composta por policiais em formação na Academia, considerando variáveis como turmas, gênero e outras características relevantes para garantir uma representação diversificada. Para isso, foi elaborado um questionário, com tópicos sobre a relevância percebida do treinamento, experiências durante as práticas, desafios identificados e sugestões para aprimoramentos. O referido questionário foi enviado através do *Whatsapp* e disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

2 REVISÃO TEÓRICA

O modelo de policiamento ostensivo, conforme previsto no artigo 144 da Constituição Federal, é executado pelas Polícias Militares (PM). Não há legislação que defina explicitamente seus objetivos, métodos e limites, deixando a configuração do modelo no âmbito da prática institucional. A atividade ostensiva, que representa a missão principal da Polícia Militar (PM), fundamenta-se principalmente na capacidade de ser visualizada e percebida pela população, essencial para a manutenção da ordem pública (Bayley, 2006).

Para Campos (2008) em situações anormais, quando se executa ou percebe a execução do policiamento, a polícia é chamada a agir, passando de ostensiva para repressiva, mantendo sua finalidade vinculada à restauração da ordem por meio da ação, que pode envolver medidas de repressão. Esses cenários, denominados de gerenciamento de crise, são de responsabilidade exclusiva da polícia administrativa (PM), desde o primeiro contato com a cena realizado pelo policial ostensivo, seja a pé, de moto ou em viatura, até as fases de negociação conduzidas apenas por policiais militares.

O policiamento ostensivo, caracterizado pela farda e abordagem proativa, é identificável a uma distância considerável, inibindo a execução do crime nas áreas em que está presente e cumprindo sua missão constitucional de prevenção (Bayley, 2006). No entanto, em situações de extrema calma ou de cogitação delituosa, a aparência externa do ambiente e do policiamento fardado permanece a mesma, criando um estado de normalidade. Apesar de sua natureza preventiva e inibidora, a ostensividade contribui para a redução ou cessação da atividade criminosa com sua presença, mas a saturação de policiamento pode resultar na migração da criminalidade para áreas não cobertas pela atuação preventiva da polícia (Raymundo, 2016).

Constatamos que esse modelo se fundamenta em operações e atividades destinadas a policiar espaços públicos, principalmente por meio de rondas e atendimento a chamadas. Sua orientação está voltada para a identificação de "atitudes suspeitas", através da elaboração de perfis de "suspeitos", os quais direcionam abordagens policiais e revistas pessoais. As ações ocorrem principalmente em locais públicos, como ruas, estabelecimentos de circulação pública (escolas, bares, lojas, veículos coletivos, etc.), uma vez que o ingresso de policiais em locais privados (residências, escritórios, edifícios, condomínios, escolas e hospitais privados) requer autorização, seja dos proprietários ou judicial. A justificativa jurídica para a existência desse modelo é a prevenção e repressão de delitos, conferindo autorização aos policiais para suspeitar de indivíduos, grupos, atitudes e comportamentos, e agir para averiguar os suspeitos (Nascimento; Nascimento, 2018).

Em relação à ordem pública, definida como um conjunto de regras formais que regulam as relações sociais em prol do interesse público, fiscalizado pelo poder de polícia, é essencial para estabelecer um ambiente de convivência harmoniosa e pacífica. O policiamento ostensivo, divorciado do conceito de preservação da ordem pública, passa a abranger ações com predominância no aspecto preventivo, realizadas por elementos identificados pelo uniforme, viatura ou tipo de equipamento, e que tenham como objeto de planejamento uma

universalidade de fatos, mesmo que em local determinado por um evento específico. (Blum; Xavier, 2023).

O termo "polícia ostensiva" é uma expressão recente, adotada no texto constitucional e na nomenclatura da especialidade, com o intuito de estabelecer a exclusividade constitucional e marcar a expansão da competência policial dos policiais militares para além do policiamento ostensivo (Moraes; Junior, 2021).

De acordo com Raymundo (2016) a Polícia Militar desempenha duas funções totalmente distintas. Uma delas ocorre em situações normais, onde não há perturbação da ordem pública. A outra ocorre quando a ordem pública foi quebrada, marcando a ausência de normalidade social. Na primeira hipótese, a atuação da Polícia Militar é predominantemente preventiva, buscando dissuadir a possível prática de ilícitos penais por meio do policiamento ostensivo.

Conforme demonstrado anteriormente, a Constituição confere à Polícia Militar o exercício da polícia ostensiva (art. 144, § 5º, CF/88). Esta atuação é principalmente preventiva e desempenhada na forma de polícia administrativa, uma vez que não compete à instituição a persecução penal, acusação ou investigação de ilícitos penais comuns, exceto nos casos de delitos de natureza militar. O termo "polícia ostensiva" abrange todos os aspectos necessários para a prevenção da ordem pública, incluindo atos administrativos com o objetivo de evitar a ocorrência de eventos disruptivos à ordem normal da sociedade (Bayley, 2006).

Apesar de ser uma expressão nova, adotada para estabelecer a exclusividade constitucional e indicar a ampliação da competência dos policiais militares para além do policiamento ostensivo, a polícia ostensiva atua de forma visível, dissuadindo a prática de crimes pela simples presença. É válido ressaltar que a atuação estatal, por meio do poder de polícia, ocorre em quatro fases: a ordem de polícia, o consentimento de polícia, a fiscalização de polícia e a sanção de polícia, sendo o "policiamento ostensivo" correspondente apenas à fase de fiscalização (Moraes; Júnior, 2021).

Para Blum e Xavier (2023), a expressão "polícia ostensiva" expande a atuação das Polícias Militares para todas as fases do exercício do poder de polícia, enquanto o adjetivo "ostensivo" refere-se à ação pública de dissuasão característica do policial fardado e armado, reforçada pelo aparato militar utilizado. Assim, o policiamento ostensivo visa primordialmente atender às necessidades básicas de segurança pública inerentes a qualquer comunidade ou cidadão, conforme delineado pela CF/88.

Para desempenhar as atividades incumbidas pela Constituição, a Polícia Militar utiliza o Poder de Polícia conferido pela legislação vigente, conforme exposto no art. 78 do

Código Tributário Nacional. Essa legislação é a única que conceitua o instituto do poder de polícia. Portanto, a expressão "polícia ostensiva" foi adotada para garantir a exclusividade constitucional e sinalizar a ampliação da competência policial dos policiais militares além do policiamento ostensivo (Pereira, 2013).

O poder de polícia é definido como a atividade do Estado que consiste em restringir o exercício dos direitos individuais em prol do interesse público. No entanto, esse poder não é ilimitado. Mesmo sendo fundamentado na supremacia da Administração Pública sobre os administrados em benefício do interesse público ou social, ele encontra limitações legais e principiológicas, baseadas em critérios de razoabilidade e proporcionalidade. Assim, o poder de polícia não deve ultrapassar o necessário para alcançar o interesse público, visando não destruir, mas assegurar o exercício dos direitos individuais, condicionando-o ao bem-estar social. Sua redução só é admissível em conflitos com interesses coletivos e na medida estritamente necessária (Raymundo, 2016).

Nesse contexto, Campos (2008) enfatiza que a polícia ostensiva, por meio do policiamento ostensivo e do uso do poder de polícia, tem como objetivo cumprir as leis, impedindo violações ao ordenamento jurídico e a prática de infrações legais. Atuando dessa maneira, a Polícia Militar garante os direitos da população e assegura a preservação da ordem pública.

Quanto à atuação das polícias militares na realização do policiamento ostensivo, a exclusividade conferida a elas consiste em executar, com exclusividade, o policiamento ostensivo fardado, planejado pela autoridade competente, para assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos. Isso não se refere exclusivamente à atividade de polícia administrativa, pois vai além do policiamento ostensivo, regulando a atividade de fiscalização (Nascimento; Nascimento, 2018).

Diferentemente da interpretação restrita à atividade de polícia administrativa, o policiamento ostensivo não se limita à fase de fiscalização. Quando ocorre a quebra da ordem pública, a polícia militar deixa de atuar apenas na fiscalização e entra na fase de sanção de polícia. Nesse momento, ela pode exercer o poder de polícia de forma imediata e autoexecutória, promovendo coercitivamente o constrangimento pessoal necessário para cessar a ação que perturbou a ordem pública e restabelecê-la (Nascimento; Nascimento, 2018).

Fica evidente que a atuação da polícia militar varia, ora atuando como polícia administrativa de forma preventiva, dissuadindo ações por meio da presença do policial

militar fardado e equipado, ora atuando como polícia judiciária de forma repressiva, realizando prisões em flagrante delito da prática de crimes.

Blum e Xavier (2023) apresentam o conceito arraigado na sociedade sobre o policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública perdura há muito tempo, e isso se reflete nas próprias polícias militares. Após mais de trinta anos desde a promulgação da Constituição de 1988, essas instituições continuam suas atividades diárias, orientadas pelo Decreto-Lei n. 667/69. Apesar de ter sido incorporado pela Constituição Federal de 1988, as definições presentes nesse decreto abrangem apenas uma parte das responsabilidades relacionadas ao policiamento ostensivo e à preservação da ordem pública atribuídas às polícias militares.

Conforme Moraes e Junior (2021), analogamente a um iceberg, que revela apenas uma fração de seu tamanho real quando observado, utilizar como referência algo que não abrange a totalidade da missão das polícias militares resulta em uma visão limitada. A verdadeira magnitude do significado de polícia ostensiva e preservação da ordem pública começa a ser revelada por poucos, mas dedicados autores, que aceitaram o desafio de explorar territórios desconhecidos em busca de uma compreensão mais aprofundada do papel reservado para as polícias militares no contexto do sistema de segurança pública.

À medida que esses estudiosos desvendam as complexidades do significado de polícia ostensiva e preservação da ordem pública, torna-se evidente que as polícias militares desempenham um papel muito mais abrangente e multifacetado do que inicialmente percebido. A missão vai além das definições contidas em decretos e leis, envolvendo aspectos sociais, culturais e comunitários que impactam diretamente a eficácia e a relevância dessas instituições no cenário contemporâneo (Moraes; Junior, 2021).

Raymundo (2016) afirma que o considerar o contexto atual e as transformações sociais em curso, torna-se fundamental expandir a compreensão do papel das polícias militares, reconhecendo não apenas suas responsabilidades tradicionais, mas também a necessidade de adaptação e evolução para atender às demandas emergentes da sociedade. Essa perspectiva mais holística é essencial para promover uma segurança pública mais eficaz, justa e alinhada com as expectativas da comunidade que essas instituições se comprometem a proteger.

3 METODOLOGIA

O presente estudo empregou uma abordagem metodológica qualitativa com o propósito de investigar a percepção dos policiais em formação acerca do treinamento e desenvolvimento no âmbito do policiamento ostensivo. A pesquisa foi conduzida na Academia da Polícia Militar de Goiás, reconhecida como o principal local para a formação de policiais militares.

A amostra selecionada para o estudo foi composta por policiais em formação na Academia, considerando critérios como turmas, gênero e outras variáveis relevantes, visando assegurar uma representação diversificada. O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa. Este questionário abordou temas como a percepção da relevância do treinamento, experiências durante as práticas, desafios identificados e sugestões para aprimoramentos.

Os procedimentos adotados incluíram a aplicação do questionário, enviado eletronicamente aos participantes via *Whatsapp* e disponibilizado na plataforma *Google Forms*, na Academia da Polícia Militar de Goiás, respeitando princípios éticos e obtendo o consentimento voluntário dos participantes.

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa, focalizando a identificação de padrões, tendências e insights presentes nas respostas dos participantes. Os dados foram codificados para facilitar a identificação de categorias e temas relevantes, e a interpretação dos resultados foi realizada à luz dos objetivos específicos do estudo.

Em termos éticos, a pesquisa seguiu as diretrizes de consentimento informado, garantindo que os participantes estivessem plenamente cientes dos propósitos da pesquisa antes de concordarem em participar. A confidencialidade das informações foi rigorosamente mantida, preservando a identidade dos participantes.

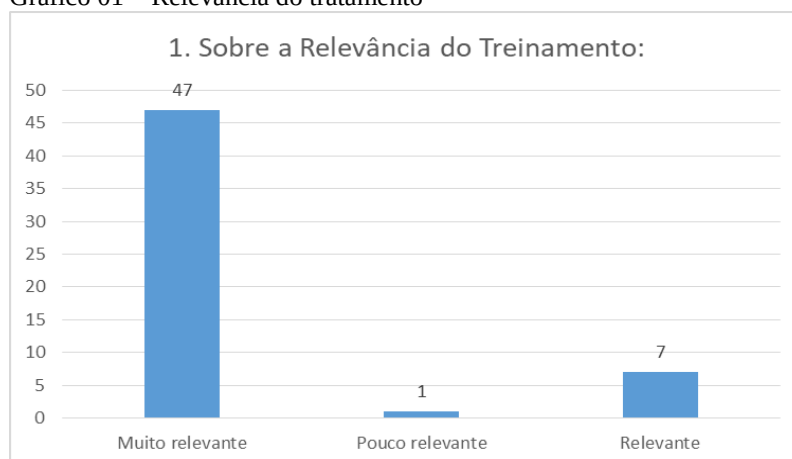
É importante reconhecer as limitações inerentes ao estudo, como a representatividade da amostra e a possibilidade de viés nas respostas dos participantes. Não obstante, a metodologia adotada foi estruturada de maneira a proporcionar a coleta de dados robusta e relevante, alinhada aos objetivos da pesquisa sobre a percepção dos policiais em formação no contexto do treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises detalhadas das respostas de 55 participantes, os resultados proporcionam uma visão abrangente sobre a eficácia e relevância do treinamento, bem como o desenvolvimento de competências sociais e a preparação para situações de alta pressão.

O Gráfico 01 mostra a percepção dos alunos quanto a relevância do treinamento.

Gráfico 01 – Relevância do tratamento



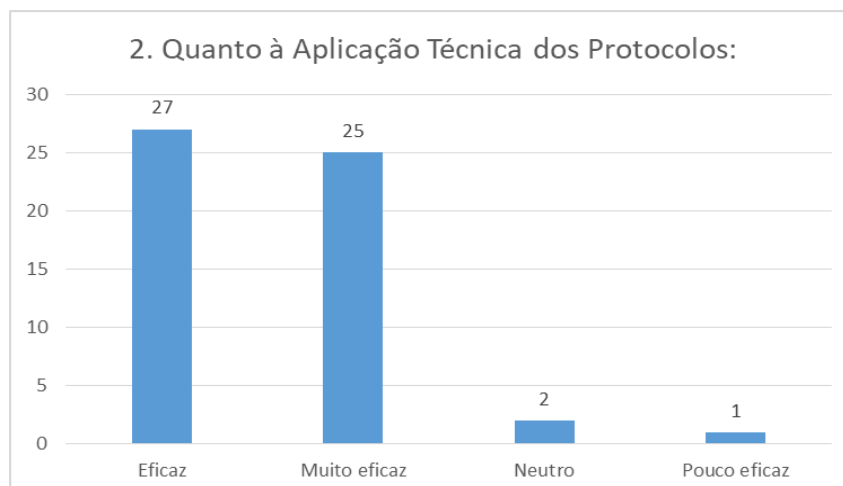
Fonte: O Autor (2024).

O resultado revela que a maioria esmagadora dos participantes considera o treinamento como "Muito Relevante". De um total de 55 participantes, 94,5% responderam que o treinamento é "Muito Relevante", enquanto apenas 5,5% o classificaram como "Relevante".

A alta porcentagem de participantes que consideram o treinamento como "Muito Relevante" indica uma percepção unânime sobre a importância das práticas de treinamento. Essa avaliação positiva é consistente com a literatura, onde a relevância do treinamento é fundamental para o desenvolvimento efetivo dos profissionais de segurança (Blum & Xavier, 2023). Da mesma forma, esse alto índice de reconhecimento da relevância sugere que as práticas educacionais são alinhadas com as expectativas e necessidades percebidas pelos participantes, fortalecendo a base teórica apresentada por Raymundo (2016).

O Gráfico 02 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a aplicação técnica dos protocolos.

Gráfico 02 – Aplicação técnica dos protocolos



Fonte: O Autor (2024).

O resultado demonstra uma avaliação predominantemente positiva em relação à aplicação técnica dos protocolos durante a formação dos policiais. Dos 55 participantes, 27 consideraram a aplicação técnica como "Muito Eficaz", enquanto 25 a classificaram como "Eficaz". Apenas 2 participantes expressaram uma avaliação neutra e 1 como pouco eficaz.

A predominância de avaliações positivas, especialmente "Muito Eficaz", reflete a confiança dos participantes na efetividade do treinamento na aplicação prática dos protocolos. Essa confiança pode ser atribuída a abordagens pedagógicas alinhadas com as melhores práticas, como discutido por Raymundo (2016).

Ademais, essa percepção alinhada com a eficácia técnica corrobora com a literatura que enfatiza a importância da aplicação prática e eficiente dos protocolos (Campos, 2008; Moraes; Júnior, 2021). Esse resultado aponta para uma sólida formação técnica, fundamental para a atuação profissional eficaz dos policiais.

O Gráfico 03 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais em relação ao desenvolvimento de competências sociais.

Gráfico 03: Desenvolvimento de competências sociais



Fonte: O Autor (2024).

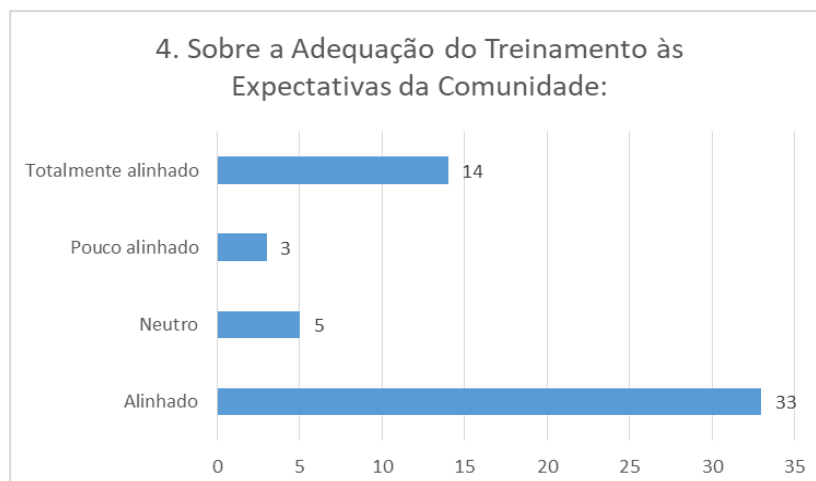
Os resultados apontam para uma avaliação predominantemente positiva em relação ao desenvolvimento de competências sociais durante a formação dos policiais. Dos 55 participantes, 14 indicaram que suas competências sociais foram "Muito Bem Desenvolvidas", enquanto 32 as classificaram como "Bem Desenvolvidas". Apenas 5 participantes expressaram avaliação neutra, não indicando uma posição clara sobre o desenvolvimento, 1 "Nada Desenvolvido" e 3 consideraram suas competências sociais "Pouco Desenvolvidas".

A maioria dos participantes percebe um desenvolvimento positivo de suas competências sociais durante a formação. Essa ênfase nas habilidades sociais está alinhada com a abordagem contemporânea de policiamento, que destaca a importância das interações com a comunidade (Nascimento & Nascimento, 2018).

O desenvolvimento positivo das competências sociais, com mais da metade dos participantes indicando que foram "Muito Bem Desenvolvidas", reforça a abordagem total da formação. Estudiosos como Pereira (2013) ressaltam a importância de capacitar os policiais não apenas em habilidades técnicas, mas também nas competências interpessoais, necessárias para uma abordagem comunitária eficaz.

O Gráfico 04 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a adequação do treinamento às expectativas da comunidade.

Gráfico 04: Adequação do treinamento às expectativas da comunidade



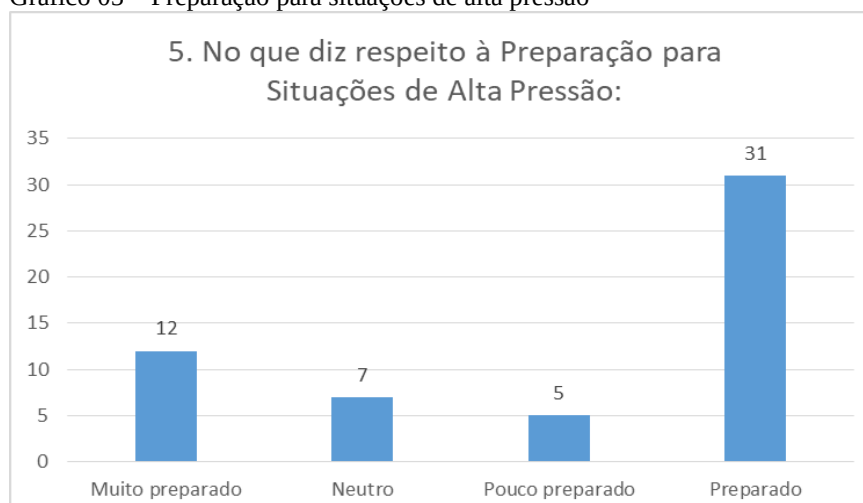
Fonte: O Autor (2024).

Os resultados revelaram uma avaliação majoritariamente positiva em relação à adequação do treinamento às expectativas da comunidade. Dos 55 participantes, 14 indicaram que o treinamento está "Totalmente Alinhado" com as expectativas da comunidade, enquanto 33 o consideraram "Alinhado". Apenas 5 participantes expressaram uma percepção neutra, e 3 participantes indicou que o treinamento é "Pouco Alinhado" às expectativas da comunidade.

A avaliação positiva sugere que os participantes percebem que o treinamento atende às expectativas da comunidade. Isso pode ser resultado de uma abordagem instrucional que incorpora diretrizes legais e práticas eficazes e destaca a importância de uma formação que esteja em sintonia com as necessidades percebidas pela sociedade (Campos, 2008; Moraes & Júnior, 2021).

O Gráfico 05 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a preparação para situações de alta pressão.

Gráfico 05 – Preparação para situações de alta pressão



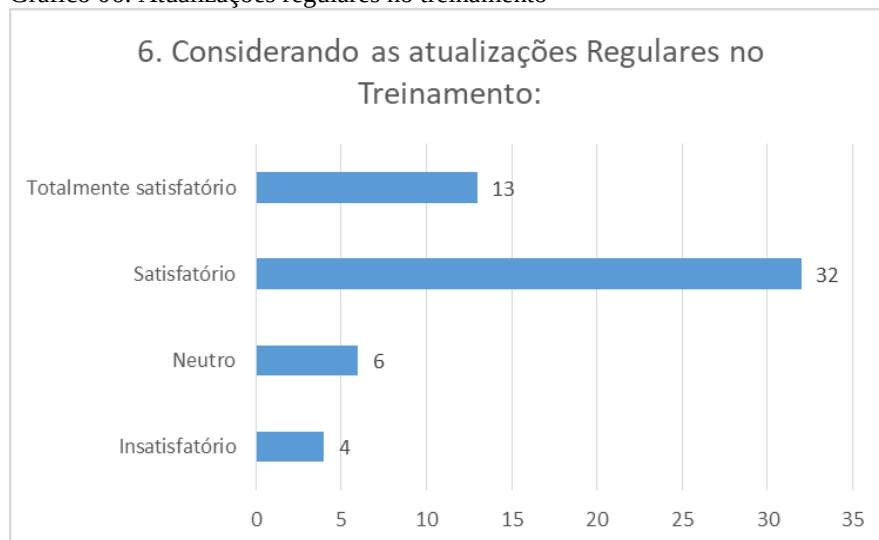
Fonte: O Autor (2024).

Os resultados indicam uma avaliação geralmente positiva em relação à preparação para situações de alta pressão durante a formação dos policiais. Dos 55 participantes, 12 se consideraram "Muito Preparados", 31 afirmaram estar "Preparados", e apenas 7 indicaram estar "Neutros". E 5 que se consideraram "Pouco Preparados".

A percepção majoritariamente positiva em relação à preparação para situações de alta pressão indica que o treinamento aborda eficazmente a preparação psicológica e prática para desafios operacionais, corroborando a importância das simulações realistas (Raymundo, 2016). Esse resultado está em consonância com o estudo de Nascimento e Nascimento (2018) que destaca a necessidade de uma formação que prepare os policiais para desafios complexos e estressantes. Essa preparação é essencial para o desempenho eficaz em cenários desafiadores, conforme argumentado por diversos estudiosos como Campos (2008).

O Gráfico 06 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a as atualizações regulares no treinamento.

Gráfico 06: Atualizações regulares no treinamento



Fonte: O Autor (2024).

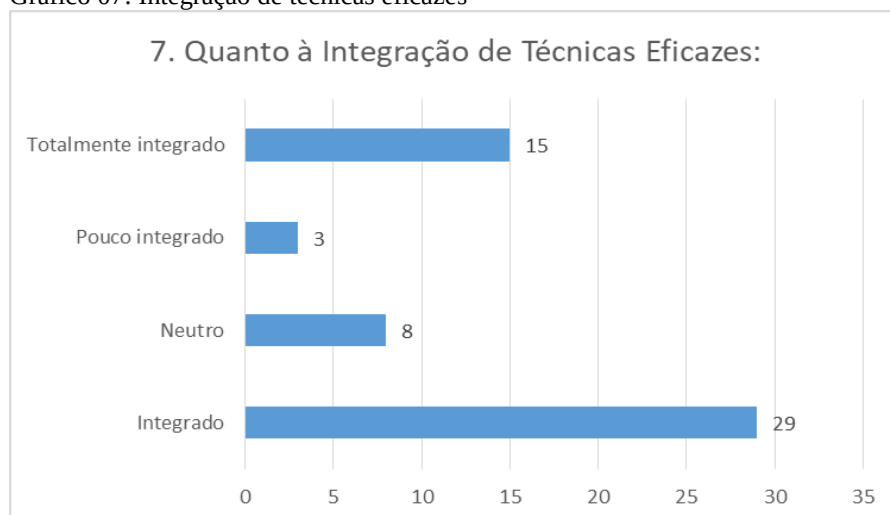
Os resultados demonstraram uma avaliação predominantemente positiva em relação às atualizações regulares no treinamento durante a formação dos policiais. Dos 55 participantes, 13 indicaram que as atualizações são "Totalmente Satisfatórias", enquanto 32 as consideraram "Satisfatórias". Apenas 4 participantes expressou uma avaliação neutra, não

indicando uma posição clara sobre a satisfação com as atualizações. E 4 indicando que as atualizações são "Insatisfatórias".

A satisfação expressa em relação às atualizações regulares sugere uma abordagem proativa em manter os profissionais atualizados. Isso é fundamental em um contexto em constante evolução, como discutido por Blum & Xavier (2023). Esse resultado destaca a importância do aprendizado contínuo ao longo da carreira policial e está alinhada com as recomendações de autores que destacam a necessidade de adaptação às mudanças sociais e tecnológicas (Raymundo, 2016).

O Gráfico 07 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a integração de técnicas eficazes.

Gráfico 07: Integração de técnicas eficazes



Fonte: O Autor (2024).

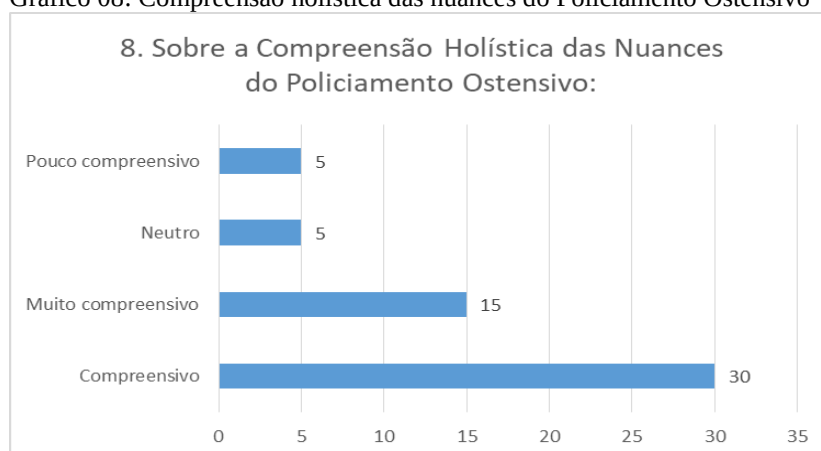
Os resultados revelam que a maioria dos participantes percebe uma integração positiva de técnicas eficazes durante sua formação no policiamento ostensivo. Dos 55 participantes, 15 indicaram que as técnicas são "Totalmente Integradas", enquanto 29 as consideraram "Integradas". Apenas 8 participantes expressaram uma avaliação neutra, não

indicando uma posição clara sobre a integração das técnicas. Apenas 4 respostas indicando que as técnicas são "Pouco Integradas".

A maioria dos participantes percebendo uma integração positiva de técnicas eficazes reflete a complexidade do policiamento ostensivo, que exige uma compreensão integrada e prática. Essa abordagem é apoiada por autores que destacam a necessidade de uma visão abrangente no treinamento policial (Raymundo, 2016).

O Gráfico 08 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a compreensão holística das nuances do policiamento ostensivo.

Gráfico 08: Compreensão holística das nuances do Policiamento Ostensivo



Fonte: O Autor (2024).

Os resultados indicam uma percepção geralmente positiva em relação à compreensão holística das nuances do policiamento ostensivo durante a formação dos policiais. Dos 55 participantes, 15 indicaram que a compreensão é "Muito Compreensiva", enquanto 30 a consideraram "Compreensiva". Apenas 5 participantes expressaram uma avaliação neutra. Apenas 5 respostas indicando que a compreensão é "Pouco Compreensiva".

A avaliação positiva da compreensão holística (sugere uma formação que vai além do aspecto técnico, abrangendo a compreensão mais ampla do papel do policiamento na sociedade (Blum & Xavier, 2023). De acordo com Campos (2008) e Moraes e Junior (2021) esse resultado sugere que os participantes percebem não apenas as técnicas, mas também a natureza mais ampla de seu papel na sociedade.

O Gráfico 09 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre a disposição para promover interações eficazes com a comunidade.

Gráfico 09 - Disposição para promover interações eficazes com a comunidade



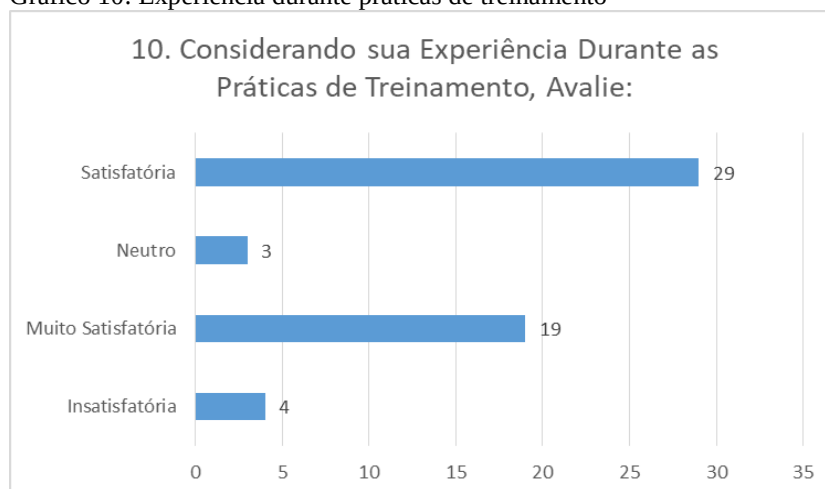
Fonte: O Autor (2024).

Os resultados apontam para uma avaliação predominantemente positiva em relação à disposição dos policiais em formação para promover interações eficazes com a comunidade. Dos 55 participantes, 27 indicaram estar "Muito Dispostos", enquanto 23 se consideraram "Dispostos". Apenas 3 participantes expressou uma avaliação neutra e 2 é "Pouco Disposto".

A alta porcentagem de participantes dispostos indica uma atitude positiva em relação à interação com a comunidade. Essa disposição é fundamental para construir confiança e parcerias e está alinhada com as abordagens comunitárias preconizadas por diversos autores como Nascimento e Nascimento (2018) e Raymundo (2016).

O Gráfico 10 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre sua experiência durante práticas de treinamento.

Gráfico 10: Experiência durante práticas de treinamento



Fonte: O Autor (2024).

A análise dos resultados indica uma avaliação geralmente positiva em relação à experiência durante as práticas de treinamento no policiamento ostensivo. Dos 55

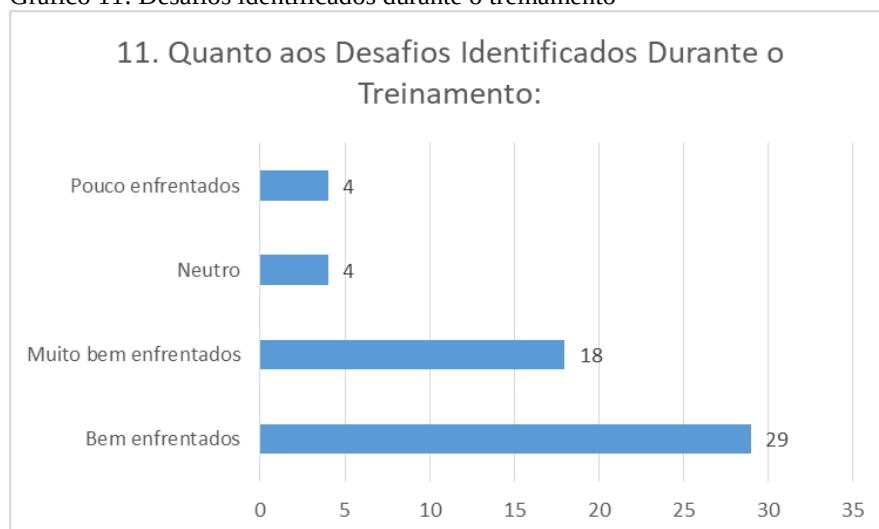
participantes, 19 consideraram a experiência "Muito Satisfatória", enquanto 29 a avaliaram como "Satisfatória". Apenas 3 participantes expressaram uma avaliação neutra e 4 indicando que a experiência foi "Insatisfatória".

A avaliação positiva da experiência durante as práticas sugere que as atividades práticas são eficazes e engajadoras. Isso está alinhado com a importância do treinamento prático discutido por diversos autores (Blum & Xavier, 2023).

Tal resultado destaca a importância de proporcionar um ambiente de aprendizado que seja desafiador e, ao mesmo tempo, satisfatório para os participantes. Essa abordagem está em sintonia com estudos que enfatizam a importância da experiência prática no treinamento policial como o de Pereira (2013) e Raymundo (2016).

O Gráfico 11 mostra os resultados sobre a percepção dos policiais sobre os desafios identificados durante o treinamento.

Gráfico 11: Desafios identificados durante o treinamento



Fonte: O Autor (2024).

Os resultados indicam que a maioria dos participantes percebeu que os desafios identificados durante o treinamento no policiamento ostensivo foram enfrentados de maneira satisfatória. Dos 55 participantes, 18 indicaram que os desafios foram "Muito Bem

Enfrentados", enquanto 29 os consideraram "Bem Enfrentados". Apenas 4 participantes expressaram uma avaliação neutra e 4 indicando que os desafios foram "Pouco Enfrentados".

A avaliação predominantemente positiva do enfrentamento de desafios (sugere uma abordagem eficaz na superação de obstáculos durante o treinamento. A capacidade de superação é crucial para preparar os profissionais para situações reais (Raymundo, 2016). Tais fatores evidenciam a eficácia das estratégias adotadas para preparar os participantes para superar obstáculos. De acordo com Campos (2008) essa capacidade de enfrentamento é fundamental para a resiliência profissional, corroborando com as recomendações de autores que destacam a importância de preparar os policiais para situações desafiadoras.

Os resultados da análise das respostas dos participantes revelam uma visão extremamente positiva do treinamento em policiamento ostensivo, oferecendo uma compreensão abrangente de diversos aspectos cruciais dessa formação. Tal fator aponta para uma sintonia entre a formação em policiamento ostensivo e as expectativas dos participantes, estabelecendo uma base sólida para enfrentar os desafios profissionais. A consistência nas respostas indica eficácia na implementação do treinamento, desempenhando um papel significativo no avanço profissional dos policiais em formação.

5 CONCLUSÃO

Diante dos objetivos, ficou clara a importância dos resultados obtidos e seu impacto no contexto do treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo. Os dados apresentados refletem uma percepção extremamente positiva dos policiais em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, indicando uma forte eficácia das práticas educacionais adotadas.

Essa eficácia não se limita apenas à relevância do treinamento técnico, mas se estende ao desenvolvimento de competências sociais, à preparação para situações de alta pressão e à integração de técnicas eficazes. Além disso, a percepção dos participantes quanto à adequação do treinamento às expectativas da comunidade e sua disposição para promover interações eficazes com a sociedade destacam a importância de uma abordagem holística no treinamento policial.

A consistência nas respostas dos participantes evidencia não apenas a qualidade das práticas educacionais, mas também a sintonia entre as expectativas dos profissionais em formação e as diretrizes pedagógicas da academia. Esse alinhamento é fundamental para

garantir não apenas a eficácia operacional, mas também a construção de relações de confiança e respeito com a comunidade, aspectos essenciais para o sucesso do policiamento ostensivo.

É importante destacar que os resultados deste estudo têm implicações significativas para a prática profissional no campo da segurança pública. Eles sugerem a importância de investimentos contínuos em programas de treinamento e desenvolvimento que abordem não apenas as habilidades técnicas, mas também as competências interpessoais e a compreensão do papel do policiamento na sociedade.

Diante do contexto, os resultados da pesquisa oferecem uma base sólida para futuras pesquisas e para o aprimoramento das práticas educacionais no âmbito do policiamento ostensivo. Ao continuar a investir na formação de profissionais capacitados, empáticos e preparados para os desafios contemporâneos, podemos promover uma aplicação mais eficaz e responsável da segurança pública, contribuindo assim para o bem-estar e a tranquilidade da comunidade que servimos.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. Tradução de René Alexandre Belmont. São Paulo: EDESP, 2006.

BLUM, Wagner Henrique; XAVIER, Muriel. Atuais ações de policiamento ostensivo na Polícia Militar do Paraná no ano de 2022. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 10018-10031, 2023.

CAMPOS, José Maria de. **Do comandante de polícia militar ao chefe de polícia ostensiva**: novas atribuições face à atual ordem constitucional. 37 f.: enc (especialização) – Polícia Militar do Estado de Goiás, Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, 2008.

MORAES, Jucimar Inácio; JÚNIOR, Paulo de Tarso Augusto. Aspectos Legais Da Polícia Ostensiva De Competência Da Polícia Militar. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)**-ISSN 2595-2153, v. 4, n. 8, p. 123-140, 2021.

NASCIMENTO, Nélio Reis Biá; NASCIMENTO, Paula Rafaela Tagata Biá. Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 1, n. 1, p. 93-101, 2018.

PEREIRA, E. G. **O ensino na academia da polícia militar em Goiás**: matrizes curriculares - mudanças e permanências - 1970-2012. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica, Goiânia - Go, 2013.

RAYMUNDO, Fabrício de Andrade. Policiamento Ostensivo e Policiamento Velado: integração e assuntos correlatos. **Revista Ciência & Polícia**, v. 4, n. 1, 2016.

